



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR**

**ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO MÓVEL DE  
URGÊNCIA**

LANNOEY LETICIA MACHADO GOMES

BARRA DO GARÇAS-MT 2023



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR**

**ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO MÓVEL DE  
URGÊNCIA**

**LANNOEY LETICIA MACHADO GOMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, sob orientação da Professora Doutora Andreia Correia de Souza Cioffi.

**BARRA DO GARÇAS-MT 2023**

# ATIVIDADES DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA

Lannoey Leticia Machado Gomes<sup>1</sup>

Andreia Correia de Souza Cioffi<sup>2</sup>

**RESUMO:** No pré-hospitalar o enfermeiro detém várias funções, que envolvem as esferas gerencial e assistencial. As atividades do enfermeiro no serviço móvel de urgência (SAMU) tem o intuito de verificar sua atuação e considerar seus processos de trabalho que incluem: cuidar, gerenciar, educar e pesquisar. Identificar as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro no SAMU. Trata-se de estudo descritivo no qual busca descrever a realidade de forma imparcial, sem referências de quem está pesquisando quanto ao método de abordagem, buscando uma finalidade de conhecimento em forma de dados objetivos. Em relação ao perfil sociodemográfico dos enfermeiros do SAMU, a predominância foi do sexo feminino, com idade entre 31 a 40 anos, mas que recebem capacitação para atuar. Agem de forma direta, por meio de procedimentos como administração de medicamentos e punção venosa; obtenção definitiva de adequada via aérea; realiza a provisão e previsão de suprimentos; orienta as famílias; capacita sua equipe; além de auxiliar em procedimentos médicos. Conclui-se que os enfermeiros recebem treinamento para atuarem no SAMU de forma adequada, como base os processos de trabalho da enfermagem, sendo eficaz e seguro tanto para o profissional da saúde como para o paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tratamento de Emergência; Processo de Trabalho; Enfermeiro.

**ABSTRACT:** In pre-hospital care, nurses have several functions, which involve the management and care spheres. The nurse's activities in the mobile emergency service (SAMU) are intended to verify their performance and consider their work processes, which include: caring, managing, educating and researching. identify the activities carried out by nurses in SAMU. This is a descriptive study in which it seeks to describe reality in an impartial way, without references from those who are researching regarding the method of approach, specifically seeking knowledge in the form of objective data. In relation to the sociodemographic profile of SAMU nurses, the predominance was female, aged between 31 and 40 years old, but with training to work. Acts directly, through procedures such as medication administration and venipuncture; definitive provision of adequate airway; carry out the supply and forecasting of supplies; guides as families; empower your team; in addition to assisting in medical procedures. It is concluded that nurses receive training to work in SAMU appropriately, as a basis for nursing work processes, being effective and safe for both the health professional and the patient.

**KEY WORDS:** Emergency Treatment; Work Process; Nurse.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: (66) 9 9229-9821, e-mail: lannoeymachadog@gmail.com

<sup>2</sup> Docente orientadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: andreiacs81@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A Portaria nº 2.048/GM/2002 estabeleceu que no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel os enfermeiros devem realizar as funções de Responsável de Enfermagem e Enfermeiro assistencial, supervisionar e avaliar o serviço da equipe de enfermagem; fazer prescrições médicas por telemedicina; executar cuidados de enfermagem de maior complexidade a pacientes graves e com risco de vida; oferecer treinamentos e aprimoramentos para a equipe de enfermagem em situações de urgência e emergência, dentre outras atribuições (BRASIL, 2022).

O enfermeiro tem em sua atuação profissional a gestão do cuidado, o que envolve as atividades gerenciais e assistenciais, porém, acredita-se que o cuidado direto esteja desvinculado das referidas atividades o que tem prejudicado a assistência de enfermagem (OLIVEIRA et al., 2018). A enfermagem é uma profissão histórica, tem passado por grandes evoluções, contudo atrela-se ao pensamento de que o enfermeiro tem a função principal como a prática de condutas do cuidado e não o planejamento e a estruturação do mesmo (OLIVEIRA et al., 2018).

Nesse sentido, a gestão de equipes, materiais e locais, englobam as atribuições destes profissionais, fazendo com que a formação continuada sua e da equipe sob sua responsabilidade seja algo extremamente necessário (TREVISO et al., 2017).

Os profissionais que atuam no SAMU, comumente são envolvidos em situações nas quais a assistência ao paciente é realizada em locais hostis, adversos e imprevisíveis, onde a prioridade do atendimento constitui-se na avaliação da segurança da cena, visto que os socorristas, geralmente, são vulneráveis a acidentes ocupacionais, resultantes de elementos externos vindos do lugar onde é feito o atendimento (GOMES, 2016).

Assim, é importante enfatizar que o conhecimento do enfermeiro necessita também ser relacionado ao uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), e critérios de segurança, como a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), a qual tem finalidade de ofertar medidas de proteção aos trabalhos em serviços de saúde. Portanto, é fundamental o conhecimento acerca das precauções padrão, que se constitui no agrupamento de regras relacionadas às práticas seguras e atividades mediante o risco biológico, que é consideravelmente elevado no atendimento pré-hospitalar, devido aos múltiplos ambientes laborais (ALMEIDA; ÁLVARES, 2019).

Nesse sentido, compreende-se que os enfermeiros do SAMU realizam atividades inseridas nos quatro principais processos de trabalho da enfermagem: o cuidar/assistir, gerenciar, educar e pesquisar, sendo todos permeados pela participação política. Esses

elementos estão inter-relacionados e exigem competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que devem se articular para que a atuação profissional seja realizada de forma adequada (SANNA, 2007).

Desse modo, o assistente procura promover, manter e recuperar a saúde das pessoas e de grupos sociais, por meio da sistematização e dos procedimentos profissionais. Já o administrador, utiliza ferramentas como o planejamento, a tomada de decisão, mas também coordena as atividades da assistência, do ensino e da pesquisa, sendo que os dois últimos estão voltados para a qualificação dos profissionais da enfermagem, ou seja, pela produção do conhecimento e formação dos recursos humanos (CUNHA et al. 2020)

Por último, para transformar a realidade, é preciso considerar a participação política, que é constituída pela força de trabalho em enfermagem e sua representatividade social, que tem nas entidades de classe a sua concretização (CUNHA et al. 2020.)

Assim, este estudo tem como justificativa a necessidade dos enfermeiros que atuam no SAMU em conhecerem suas atividades a serem realizadas antes, durante e após os atendimentos aos pacientes, em relação aos quatro processos de trabalho da enfermagem: cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, mas que todas essas áreas são permeadas pela atuação política também.

Com o objetivo geral de identificar as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro do Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e como objetivos específicos, levantar o perfil sociodemográfico, conhecer as atividades desenvolvidas no processo de trabalho, cuidar, educar/ensinar e pesquisar.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo no qual busca descrever a realidade de forma imparcial, sem referências de quem está pesquisando. Quanto ao método de abordagem, será utilizado o quantitativo buscando uma finalidade de conhecimento em forma de dados concretos de forma objetiva (ESCOLA, Equipe Brasil, 2023).

Os participantes tiveram como critérios de inclusão: ser enfermeiro e estar atuando no SAMU no mínimo seis meses. Critérios de exclusão: impossibilidade de participação durante a coleta de dados devido afastamento de suas atividades laborais por motivos de saúde.

O local de estudo foi o SAMU de duas cidades do interior do estado de Goiás. O serviço de SAMU é importante nessas cidades pois atuam com o objetivo de chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, sequelas ou até mesmo à morte tendo como público alvo toda a população.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado que consiste num modelo semiflexível onde se tem um roteiro de perguntas pré-estabelecido, mas também abre espaço para que o entrevistado faça questionamentos de modo mais espontâneo, o qual foi enviado de forma online, por aplicativo de mensagens.

A análise dos dados ocorreu por análise descritiva simples e alocada em tabelas.

Este estudo seguiu os preceitos éticos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde mantendo descrição da integridade e bem-estar dos participantes, em que todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 5 enfermeiros. Em relação ao perfil sociodemográfico dos enfermeiros do SAMU, percebe-se que a predominância é do sexo feminino, no total corresponde a uma idade de 31 a 40 anos, e que tem 40% com menos de um ano de atuação no serviço de atendimento móvel. Conforme a Tabela 1.

**Tabela1:** Perfil sociodemográfico dos enfermeiros que atuam no SAMU, 2023.

<b>Características</b>	<b>N = 5</b>	<b>100 %</b>
<b>Gênero</b>		
Feminino	4	80%
Masculino	1	20%
<b>Idades</b>		
Menos de 30 anos	1	20%
31 a 40 anos	3	60%
31 a 50 anos	1	20%
Mais de 50 anos	0	0%
<b>Anos de atuação como enfermeiro</b>		
Menos de um ano	1	20%
1 a 5 anos	1	20%
6 a 10 anos	1	20%
Acima de 10 anos	2	40%
<b>Tempo de atuação no SAMU</b>		
Menos de um ano	2	40%
1 a 5 anos	2	40%
6 a 10 anos	0	0%
Acima de 10 anos	1	20%

Fonte: autoria própria (2023).

O estudo de Luchtemberg e Pires (2016) o qual realizou pesquisa com enfermeiros atuantes no SAMU, identificou que dos 63 participantes 69,8% eram do sexo feminino e predominantemente com idade entre 31 a 50 anos. Esta pesquisa possui dados semelhantes relacionados a maioria dos participantes serem mulheres, porém a maioria com idade entre 31 a 40 anos.

A seguir, as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros em relação ao processo de trabalho cuidar, ou seja, o cuidado com as vítimas pelo serviço de atendimento móvel por meio de ações que os profissionais realizam no caso de urgência e emergência. Em 80% das vezes avaliam o agravo e tratamentos, verificam sinais vitais, fazem punção venosa e imobilizam os pacientes. Em 60% dos cuidados realizam medicação conforme prescrição médica, anamnese e exame físico, curativos, avaliação neurológica e partos. Conforme a tabela 2:

**Tabela 2:** Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros em relação ao processo de trabalho para cuidar, 2023.

<b>Atividades do processo de trabalho “cuidar”</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Avaliam o agravo e tratamento	4	80%
Medicação de conforme com prescrição médica	3	60%
Verificam sinais vitais	4	80%
Punção de acesso venoso	4	80%
Sondagem de demora e nasogástrica	1	20%
Imobiliza	4	80%
Anamnese e exame físico	3	60%
Curativos	3	60%
Eletrocardiograma	2	40%
Transporte e transferências	4	80%
Avaliação neurológica	3	60%
Parto	3	60%
RCP e desfibrilação	1	20%
Punção intraóssea.	1	20%

Fonte: autoria própria (2023).

Para Caveião (2014) o atendimento do paciente se inicia na fase do pré atendimento e vai até a alta do paciente, com o maior contato do paciente sendo com o profissional enfermeiro, devendo ser capacitado e além da competência técnica, possuir conhecimento técnico/científico e capacidade de tomada de decisão rápida para que as condutas sejam adequadas.

O processo de cuidar em saúde na enfermagem consiste na utilização das competências teóricas, técnicas e científicas. Estas capacitam o profissional de saúde/enfermeiro a reconhecer as necessidades e peculiaridades de cada indivíduo, de modo a ofertar uma assistência qualificada e resolutiva (CIPRIANO, 2021).

Foi questionado aos participantes sobre as atividades desenvolvidas no SAMU relacionadas ao processo de trabalho gerenciar, ou seja, do gerenciamento. Os mais citados foram, com 100% a previsão e provisão de medicamentos, escalas de trabalho. E com 80% fazem *checklist* dos materiais/medicamentos, inventário de base/controle de estoque, reuniões e tomada de decisão. Conforme tabela 3

**Tabela 3:** Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros em relação ao processo de trabalho gerenciar, 2023.

Atividades do processo de trabalho “gerenciar”	N	%
Preenchimento da ficha de ocorrência	2	40%
Checklist dos materiais/medicamentos	4	80%
Relatório em livro ata (caderno de plantão)	3	60%
Inventário da base/controle de estoque	4	80%
Relatório de enfermagem	3	60%
Previsão e provisão de medicamentos	5	100%
Escalas de trabalho	5	100%
Participação em reuniões	4	80%
Tomadas de decisão	4	80%
Estatísticas, requerimento de compras materiais	1	20%
Projetos de qualificação, normas rotinas e POP, capacitar a equipe	1	20%

Fonte: autoria própria (2023).

De acordo com a portaria nº 2.048/GM/2002 as ações do tipo administrativo/gerencial desenvolvidas pelos enfermeiros do SAMU, encontradas neste estudo, envolvem múltiplas atividades, incluindo o preenchimento de formulários, a passagem do plantão, o preparo da ambulância para o próximo atendimento, a participação em projetos e tomada de decisões em relação ao funcionamento do serviço. Este conjunto de atividades é fundamental para que o trabalho tenha êxito.

O processo de trabalho administrar ou gerenciar tem como objeto os agentes do cuidado e os recursos empregados no assistir em enfermagem, assumindo o enfermeiro como único profissional que domina os métodos empregados nesse processo, que são planejamento, a tomada de decisão, a supervisão e a auditoria (TREVISO et al., 2017).

Em relação às ações educativas implementadas pelo enfermeiro no SAMU têm como destaque a realização de treinamentos junto à equipe de enfermagem com total de 100%. Com 80% das respostas fazem as orientações sobre o paciente, como a de não seguir a ambulância, fazem a educação continuada da equipe e orientações sobre o que é o SAMU, 60% dizem respeito a palestras para a comunidade, e apenas 20% assinalaram que capacitam sua equipe. Conforme tabela 4.

**Tabela 4:** Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros em relação ao processo de trabalho ensinar/educar, 2023.

<b>Atividades do processo de trabalho “ensinar/educar”</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Orientações sobre o paciente, sobre a recomendação de não seguir a ambulância durante a transferência do paciente sobre encaminhamentos.	4	80%
Educação continuada da equipe	4	80%
Orientações sobre o que é o SAMU	4	80%
Treinamentos junto à equipe de enfermagem	5	100%
Palestras para a comunidade	3	60%
Capacitação com a equipe.	1	20%

Fonte: autoria própria (2023).

De acordo com o estudo de Roeker (2012) foi verificado que as atividades do enfermeiro no SAMU destacam-se as orientações prestadas aos pacientes e familiares sobre o atendimento

e como proceder diante da situação, para se instituir a educação em saúde, é imprescindível conhecer a realidade em que o paciente/indivíduo está inserido, bem como conhecer as suas potencialidades e fragilidades para que o processo de educação em saúde possa ser realizado de forma a satisfazer as necessidades dos indivíduos que dela necessita, e que estão relacionadas ao processo de trabalho educar, sendo que os referidos resultados foram semelhantes ao desta pesquisa.

A utilização de diferentes modalidades educativas constitui-se em importante estratégia para o desenvolvimento dos trabalhadores e da possibilidade de transformação do Sistema único de Saúde (SUS). (SILVA, 2012).

Também foi questionado sobre o processo de trabalho pesquisar com seguintes resultados: 80% sabe pesquisar em base de dados, dissemina informações sobre novas evidências científicas do exercício da profissão, com 60% das respostas utilizam evidências científicas para os atendimentos e 20% fazem cursos de qualidade. Conforme tabela 5.

**Tabela 5:** Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros em relação ao processo de trabalho pesquisar, 2023.

<b>Atividades do processo de trabalho “pesquisa”</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Utiliza evidências científicas para os atendimentos	3	60%
Sabe pesquisar em base de dados	4	80%
Dissemina informações sobre novas evidências científicas do exercício da profissão	4	80%
Cursos de qualidade.	1	20%

Fonte: autoria própria (2023).

Contudo, o enfermeiro como qualquer outro profissional do atendimento pré-hospitalar deverá estar sempre atento aos cursos de aperfeiçoamento. A partir do momento em que o enfermeiro se tornar capacitado poderá cobrar à sua equipe e também auxiliá-los com o repasse de seu conhecimento para a uniformização das rotinas de atendimento (COUTINHO, 2011)

Compreende-se, portanto, que os processos de trabalho do enfermeiro, isto é, o cuidar, gerenciar, educar e pesquisar estão inseridos nas atividades laborais dos enfermeiros que atuam no SAMU e são essenciais para a assistência adequada da população.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho permitem identificar as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros no serviço móvel de urgência, sendo elas inseridas nos quatro processos de trabalho de enfermagem, visando o entendimento de cada uma delas.

Conclui-se que as atividades realizadas pelos enfermeiros do SAMU, as quais fazem parte dos processos de trabalho da enfermagem são importantes para o correto atendimento da população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. B.; ÁLVARES, A. C. M. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência (SAMU): revisão de literatura. **Revista De Iniciação Científica E Extensão**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 196-207, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.048/GM/2002, de 5 de novembro de 2022.

CAVEIÃO, C. *et al.* Dor torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], 2014. DOI: 10.19175/recom.v0i0.427. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/427>. Acesso em: 9 nov. 2023.

COUTINHO, K. C. **Atividades do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar**. UFRGS Lume Repositório Digital. Trabalho de conclusão de curso. [s. l.], p. 1-56, 2011.

CUNHA, I. C. K. O.; MARQUES, I. R. A Revista Brasileira de Enfermagem na SciELO. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 487-489, set. 2007. ESCOLA, Equipe Brasil. "Biografia O"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/ordem-o.htm>.

GOMES, E. A. S. **Condições de trabalho e estresse na equipe do samu: uma revisão integrativa**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Cuité, Brasil, 2016.

LUCHTEMBERG, M. N.; PIRES, D. E. P. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. **Rev Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 213-220, 2016.

OLIVEIRA, J. L. C.; TOSO, B. R. G. O; MATSUDA, L. M., Práticas avançadas para a gestão docuidado: reflexão emergente à enfermagem brasileira. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n.4, p. 2060-5, 2018.

ROECKER S.; BUDÓ M. L. D.; MARCON S. S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev Esc Enferm USP**, [s. l.], v. 46, n. 3, p. 638-46, 2012.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Rev. Brasileira de Enfermagem.**, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 221–224, 2007.

SILVA, L. A. A. *et al.* Desafios na construção de um projeto de educação permanente em saúde. **Rev. enferm. UFSM**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 496-506, 2012.

SILVA, R. A. C. *et al.* Processo de cuidar em saúde e enfermagem: revisando a literatura. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [s. l.], p. 10, 2021. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/662>. Acesso em: 9 nov. 2023.

TREVISO, P.; PERES, S. C.; SILVA, A. D.; SANTOS, A. A. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. Artigo de Revisão. **Rev. Adm. Saúde**, v. 17, n. 69, 2017.